

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O Direito Salazar falou Horas bárbaras INTERNATO ACADÉMICO e a Força

e a Força

Qualquer dicionário de português — por mais modesto que ele seja — nos diz o que é o direito e o que é a força; aquêle é a base de um acto legal e esta representa em muitos casos a destruição pura e simples dêsse acto, passando, então, o direito a dar lugar à violência. E não se trata de uma doutrina nova na vida dos povos, visto que a cada passo se constata que o direito é vítima da força. Sucede isso em todos os sectores das diferentes camadas sociais, desde os menos aos mais categorizados, do que resulta, por vezes, um complexo e agitado choque de interesses, cujas consequências mais evidenciam a inversão de lugares, isto é, a substituição do direito pela força. Porém, nem sempre essa inversão se mantém, pelo que não é impossível reparar-se um acto ilegal, quando provocado por uma violência. Mais cedo ou mais tarde a Justiça aparece alegre e sorridente a corrigir erros e agravos e é nessa altura que os inocentes passam a ter a sua compensação, ocupando os verdadeiros réus o seu lugar de culpabilidade, seja qual for o seu grau de categoria. Perante a Justiça, apenas a igualdade se manifesta em toda a sua refulgente grandeza e só nesse caso poderemos considerar o direito integrado no seu legítimo papel. Portanto, sempre que a violência bruta da força esmaga a acção legal do direito, não só se pratica um crime que os próprios Tribunais não podem deixar impune, mas atropela-se igualmente a vontade da consciência. E' de lamentar, pois, que os homens não se compreendam sem necessidade de recorrerem a essa força e a êsses atropelos, sendo sob esse ponto de vista menos coerentes do que muitos dos seres inferiores, que resolvem certas contendas sem recorrer ao horror da carnificina ou sem abusar da força de que dispõem perante outros mais fracos. O imperativo do egoísmo em muitas pessoas sobrepe-se, porém, ao factor do raciocínio e ao do próprio sentimento humano e dessa fraqueza moral resulta a luta do predomínio da força contra a existência do direito. Exemplos de todos os dias nos apresentam a confirmação dêsse facto e é por isso que o grau de perfeição da sociedade ainda se encontra muito abaixo do nível em que desejaríamos vê-lo! A falta de compreensão entre os homens, com a consequente falta de respeito pela humildade de semelhantes seus, conduz a solidariedade humana a uma errada noção dos seus deveres, motivo por que os mais fortes tantas vezes abusam dos mais fracos. Embora possa parecer um paradoxo, a verdade é que na humildade também pode existir a grandeza. Quão grande não será, por exemplo, o número dos humildes nos quais existe a grandeza da honestidade, a grandeza do Amor pátrio, a grandeza do Amor familiar, a grandeza, enfim, de todas as qualidades e virtudes de uma autêntica pessoa de

Como previamente fôra anunciado, S. Ex.ª o Sr. Presidente do Conselho, Dr. António de Oliveira Salazar, fez na quinta-feira, às 21 horas, através da Emissora Nacional, uma importante comunicação ao país, subordinada ao seguinte título: — DEFESA ECONÓMICA — DEFESA MORAL — DEFESA POLÍTICA.

Portugal inteiro — pode afirmar-se — ouviu a palavra serena e autorizada do seu Chefe e, uma vez mais, reconheceu o seu incontestável valor e, ainda, a sua notável acção política, nestes tempos incertos e graves que o Mundo atravessa.

O Chefe do Governo falou-nos dos problemas mais em evidência no momento actual e deu-nos preciosos ensinamentos, que a absoluta falta de espaço nos não permite arquivar nestas colunas.

Já, por certo, todos os portugueses — aqueles que não puderam ouvir o seu Chefe — leram o admirável Discurso, que constitui mais um documento de alto apêço, que nos revela o apuro moral e intelectual do Homem que preside aos destinos da Nação.

De Guimarães como de outros pontos do País foram enviados telegramas de saudação ao Sr. Presidente do Conselho.

Medida acertada

Segundo deliberação da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, em sua última sessão, cujo extracto já publicámos, acaba de ser criado o cartão de livre entrada nos Hospitais e Asilos para os representantes da Imprensa.

A actual Mesa da nossa Santa Casa pretende, desta forma, facilitar aqueles que estão em permanente contacto com a opinião pública a entrada a qualquer hora e em qualquer dos estabelecimentos a seu cargo, para que possa ver como estão organizados os serviços e a maneira como são tratados os doentes, os velhos e as crianças.

Trata-se de uma medida acertada que revela, da parte de quem a tomou, não apenas o interesse de que os jornalistas se vão inteirando da vida dos Asilos, dos Albergues e dos Hospitais, mas também a tranquilidade de consciência, visto que assim nos convidam a apreciar e a discutir publicamente aquilo que sendo o fruto do seu esforço e de canserosos trabalhos, feito com a melhor das intenções, nem por isso está livre da crítica.

Assim, não!

Na passada segunda-feira, de tarde, junto ao Quiosque do Jardim, passou-se mais um caso que comoveu e causou a maior repulsa em quantas pessoas o presenciaram, ou dele vieram a ter conhecimento: Mãos preveras colocaram veneno no Jardim e a vítima foi uma caçulinha, linda e inofensiva, que pouco antes estivera à porta do Quiosque com três filhitos que vinha criando!

Numa agonia violenta, o pobre animal depressa morreu, enquanto os filhitos se quedavam apavorados.

Não está certo! Matar animais com a bárbara «bola» é um crime, e o autor da proeza bem o sabe. Que se apanhem e se abatem os cães vadios e daninhos, está bem e é necessário. Mas dá a envenená-los, atingindo os próprios animais de estima e inofensivos, vai uma grande distância...

O presente caso, além de deshumano, é perigoso, porque, no Jardim Público — único recinto que as Autoridades recomendam para recreio — todos os dias brincam dezenas de crianças, as quais estão sujeitas a qualquer fatalidade.

Que se medite nisto!

Terminamos apelando para que as entidades competentes prestem a este assunto a sua melhor atenção.

bem?! Pensar o contrário é seguir caminho errado ou ter pretensão de uma superioridade fictícia...

O conceito da opulência não significa desprezo da humildade; pelo contrário, esta pode valer muito e aquela pode ser e assim será!

XLVIV

A Polónia do Congresso da Santa Aliança (1815) era, pois, a sua divisão pela Rússia, a Prússia e a Austria. Estas três partes, retalhos sangrentos do mesmo corpo, tiveram, em vicissitudes várias, a mesma negra sorte — era, afinal, o cativo em prisões diferentes e carcereiros de feito especial. As palavras do Congresso foram, como de regra — e de então marcante na diplomacia —, muito bonitas, idílicas, a lágrima do crocodilo, tartúficas, mas refalsadas. Prometera-se dar a cada uma representações e instituições nacionais e a unidade económica. Estes compromissos, tomados porventura somente em obediência ao imperativo categórico da consciência jurídica, ou não foram cumpridos, ou cumpridos tardiamente e mesmo assim illusoriamente. (Como nas dietas de Posen e da Galícia). Quando por toda a Europa campeavam as idéias liberais, então em plena florescência, e se dava o movimento das construções nacionais, a Polónia, que avançara a França no visionamento de novas formas políticas, via-se esmagada pela tirania dos ocupantes e opressa no sentimento patriótico. Só Alexandre I da Rússia, que, em Varsóvia, se recusava a receber as chaves da cidade pois entrava como protector e amigo e não como conquistador, e tivera entusiástico e emocionante acolhimento, outorgou uma constituição no modelo da monarquia hereditária e representativa. O Imperador era, porém, o menos tsarista na Rússia de então e não tinha quem lhe compreendesse ou seguisse os impulsos de tolerância, conformismo e liberdade. O Gran-Duque Constantino, nomeado Comandante em Chefe dos Exércitos Polacos, e Nicolau Novosilcov, Comissário do Reino, eram precisamente — aquele por aquela indole despotica e insolente, caracteristicas da nobreza russa, absoluto czarista, como herdeiro do trono, a que havia de renunciar por amor; este como inimigo declarado dos Polacos —, as duas pessoas menos indicadas para deixar viver a Polónia ao menos na meia paz de superfície desejada e prometida na substituição. E assim logo surgiram as dissidências, os atritos, as perseguições de sempre redobrada violência na grande outrora e ora misera Polónia, heroica e mártir. A constituição foi posta de lado — o Gran-Duque não se limpava a êsse tapete. A intriga fervilhou e o próprio Alexandre veio, para garantir o prestígio dos seus mandatários, declarar

na Dieta de 1820 que ela era dádiva sua e assim como a oferecera a podia retirar. Logo a reacção pela forma então em voga das associações secretas — que tantos anos e sob as mais diversas formas e destinos haviam de persistir na Europa. Para Novosilcov, na educação é que estava o perigo e combateu-o ferrenhamente. Era a sagacidade do polícia-espião e terrorista.

Certo é que a Universidade de Vilna, reorganizada em 1813, alcançara alto e largo prestígio. «Foco de cultura nacional e de patriotismo, a Universidade avultou aos olhos de Novosilcov e de Constantino como foco revolucionário». As perseguições vão recrescendo de 1823 para 24 — estudantes, professores, colegas são encarcerados. «Entre os condenados pelo «crime de alta traição» havia crianças de onze a treze anos. Lelewell (professor de História Geral na Universidade) e alguns colegas foram destituídos. Mickiewicz foi mandado internar na Rússia. Outros, menos felizes, tiveram ordem de incorporação no exército russo ou de deportação para a Sibéria. Escolas e Universidades ficaram sujeitas a apertada fiscalização. Estabeleceu-se o regime da espionagem e delação, mesmo entre os escolares: queria-se impedir a mocidade de relembrar saudosamente a Pátria perdida. Esta atmosfera não se limitou à escola — espalhou-se». (Matton).

Mickiewicz cantara o entusiasmo esperançoso e radiante de 1812 — ano para sempre memorado nos cantos populares — em *Tadeu Sopliwa*; pôs em Vilna, nesse movimento de acaimo à Universidade, à expansão das idéias, e cultura geral e nacionalista, escreve do cárcere a *Ode à Mocidade* — «Mocidade, voa como a águia por cima da planície, vê com a luz do sol, de um a outro polo, a humanidade. Lá em baixo, a teus pés, essa massa opaca, mergulhada no eterno dilúvio do desprezo, é a terra...»; agora, deportado para a Rússia, e af de terra em terra, escreve *Konrad Waleńrod*, como no seu exílio em França o *Livro dos Peregrinos*. «Seu nome entrelaça-se por tal maneira na história da Polónia deste período que é impossível separá-lo». (Ostrowski, no prefácio às obras completas do Poeta, publicadas em 1849, em Paris).

A Alexandre da Rússia sucede Nicolau I. A situação piora. As perseguições tornam-se intoleráveis. Vai estalar a revolução de 1830.

Para encerramento do ano escolar, realizou-se no domingo, neste importante estabelecimento de ensino, que funciona anexo ao Liceu de Martins Sarmento, uma festa de confraternização que decorreu no meio da mais

vedo, que leu um interessante discurso; Manuel da Costa Pedrosa, Dr. Feliciano Ramos, P.º Augusto José Borges de Sá, o director do nosso jornal, aluno do 6.º ano José Henrique Rebelo de Carvalho, e, fi-



Ao fundar o ano escolar, no Internato Académico de Guimarães: um grupo de alunos, vendo-se no primeiro plano os Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara; Dr. Feliciano Ramos, Reitor do Liceu e P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida, Director daquele modelar estabelecimento.

comunicativa alegria, tendo assistido diversas individualidades que àquela casa andam ligadas por laços de amizade e de dedicação.

A direcção daquela casa, confiada ao ilustrado sacerdote e nosso prezado amigo Sr. P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida, ofereceu um primoroso jantar, a que assistiram todos os alunos, à excepção dos externos, em número aproximado a 50. Na mesa de honra tomaram lugar os Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara; Dr. Feliciano Ramos, Reitor do Liceu; P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida, Director do Internato; P.º Domingos José da Costa Araújo, P.º Luis Gonzaga da Fonseca, P.º Augusto José Borges de Sá, Manuel da Costa Pedrosa, sua esposa e sobrinha; Joaquim Azevedo, Casimiro Martins Fernandes, correspondente do «Primeiro de Janeiro» e director do «Notícias de Guimarães».

Ao *champanhe* brindaram os Srs. P.º José Carlos Simões de Almeida, que teve palavras de louvor e incentivo para os rapazes e que dirigiu as suas saudações aos Srs. Presidente da Câmara e Reitor do Liceu e demais amigos daquela casa; Joaquim Aze-

nalmente, o Sr. Presidente da Câmara, que não escondeu a sua satisfação ao afirmar que encontrou o homem que Guimarães precisava para dirigir aquele modelar estabelecimento.

S. Ex.ª disse que a Câmara da sua presidência cumpriu um dever ao prestar o seu auxílio ao Internato Académico, de tão gloriosas tradições, para que este pudesse manter-se como se tem mantido, e teve palavras de muito louvor e de agradecimento para o Sr. Dr. Feliciano Ramos, pela valiosa colaboração prestada para que tal objectivo se conseguisse.

O Sr. Presidente da Câmara teve ainda palavras de saudação para os estudantes ali reunidos e que traduziram frequentes vezes, em calorosas e demoradas saivas de palmas e em entusiásticos vivas, a muita alegria que lhes ia na alma.

Também a nós, como vimaranenses e admiradores do Internato, calou fundo tudo quanto ouvimos no decorrer do jantar. Oxalá que se convertam em realidade, e num futuro muito próximo, todos os votos feitos pelas prosperidades daquela casa onde tão admiravelmente se ministra a educação.

Igreja da Misericórdia

Já está concluída a obra de limpeza da frontaria da Igreja da Misericórdia e está de parabéns quem mandou proceder a êsse serviço que há muito se impunha: a Mesa da Santa Casa.

Trata-se de um melhoramento, demais que, segundo uma deliberação tomada em sessão da Mesa, depois de ouvidas pessoas competentes, foi retirado o vidro que estava no oratório existente sobre a porta da entrada, ficando à vista a formosa imagem da Senhora da Misericórdia.

O oratório em referência passou também por uma transformação e foram ali colocados focos eléctricos que, à noite, produzindo magnífico efeito, nos permitem admirar a formosa imagem em toda a sua beleza.

Trabalhando pelo bem estar dos pobres e dos doentes e pelo alargamento da sua esfera de acção, não deixa a actual Mesa de tratar também de outros assuntos que entendeu — e muito bem — dever enfrentar.

Agora está a proceder-se à limpeza dos edifícios contíguos à Igreja, prosseguindo activamente as obras no edificio do Hospital Geral e sua secretaria, as quais devem também ficar concluídas em breve.

Duas centenas de quadras. A ocuparem um quarto de cada página.

Algumas com muita graça? Uma encontrei e... calar:—

«Verbo ser e verbo amar, são dois segredos de Deus que eu quisera desvendar de olhos cravados nos teus.»

E' a XCI de Tavares. As edições são tam lindas!...

Quem gostará dos recheios?

GAZETILHA

S. Pedro, eu te bendigo, dou-te até muitos louvores; mas atende, bom Amigo, faz-me os seguintes favores:

Pede a Paz prò louco Mundo, muda-lhe o triste cenário, que cesse o ódio profundo que faz da Terra um calvário...

Com vontade e paciência, toma as precisas medidas p'ra acabar a abstinência das carnes apetecidas...

Na tua festa não queiras povo borracho, indecente, do que à *pala* das fogueiras não deixa dormir a gente...

Faz prevenção à policia, diz-lhe que quem abusar deve sofrer a caricia de no chilindró entrar...

Não se chama diversão o que alguns p'ra af fizeram, mas falta de educação que os mesmos nunca tiveram.

Berrar uma noite inteira sem respeito por ninguém, é uma grande borracheira, que à Terra não fica bem.

No S. João foi de mais: Houve ruas na cidade onde os grandes animais ornearam... à vontade.

— Se consentes tal restólho, logo, na tua noitada, já sei que só prego o ólho lá pràs seis da madrugada...

No meu cantinho

As considerações que no *Comércio* de 19 fazia Vasques Calafate sobre «A Casa do Infante» eram a sensatez no máximo equilíbrio.

Espantou-se o brilhante Publicista com a tabuleta apenas à Casa onde se pensa haver nascido a Águia de Sagres, ao ler e reler nessa mísera tabuleta êste irritante dizer: — VENDE-SE ÊSTE PRÉDIO.

Lembra Vasques Calafate, e muito bem, que ou se dê ao Ninho bendito o cunho adequado de Monumento Nacional, ou se mergulhe no Douro a arreliante legenda.

Nesta temporada de desordem em que a palavra *Inquietação* tem merecido êdo em contrados pareceres, tão de alto preço o fundo de Magalhães Costa, no seu jornal de 21, a lembrar o nome de Pilatos ao meio dessa aturada discussão em que a Verdade se vê obnubilada por critérios de variegada catadura.

De quando em quando aquela pena relembra os seus foros de jornalista encanecido e forte.

Terça-feira, 23. De manhã insistiu sobre nós a neblina bem densa.

Todo o dia o Sol nos fêz neçaças.

Quem passasse em frente ao João Franco, podia fitar docemente, pausadamente, a Senhora da Misericórdia na sua formosa limpeza e admirar as belezas da frontaria da igreja.

Oxalá as pombinhas da vizinhança amiga não manchem a coroa da Senhora.

Ou os meus olhos me enganaram, ou eu vi hoje o Fundador com uns vilsimbres de lágrimas nas reais pupilas.

Ocorreu-me então que o Grande Rei sentisse pena de não presenciar as lindas transformações do seu Toural de saúde.

Sentimento bem justo e bem cabido!

Impossível me foi assistir à simpática Comemoração de 24 em S. Miguel do Castelo.

Concurso de Nobreza e Povo à medida dos desejos.

A alocação teve na Beleza e na Brevidade o mais completo ramalhete de agradar.

Pires Moreira honrando a sua Pêrre!

Silva Tavares, *Cantigas de mal-dizer*.

Maria do Mar, *Mal-dizer de cantigas*.

Volumes da «Parceria».

V á r i a D E S P O R T O

Feiras Franças Conversa fiada

A sorte grande

(Soneto inspirado numa correspondência de Guimarães para «O Comércio do Porto»)

*Há dias, Santo António, milagroso,
Mandou-me a sorte grande, no seu dia;
Sorte grande, mas não de lotaria,
— A taluda foi outra, p'ra meu gôzo!*

*A graça do santinho, tam bondoso,
Encheu a minha casa de alegria;
E houve rezas e grande cantoria
A'quele que o meu lar tornou ditoso.*

*¿Mas que sorte foi essa? — indagarão
Todos quantos presentes aqui estão,
Pensando, com certeza, — é bagatela!*

*Eu conto como tive êste favor:
Agarrei-me ao santinho, com fervor,
E consegui um quilo de vitela!*

ADRIANO X. NEL

De que força é o sujeito...

Há dias queixou-se na Esquadra Policial desta cidade Albino Fernandes, casado, tecelão, do lugar de Fardelos, freguesia de Polvoreira, de que os seus vizinhos António Lopes, seus filhos Manuel e Arlindo Lopes Mendes e ainda Antónia Pereira da Silva, de 47 anos, lhe roubaram um cordão de ouro, uma corrente com medalha e uns brincos do mesmo metal, 2 meias libras e ainda um mealheiro com cerca de 80\$000, 2 pares de calças e um casaco. A polícia procedendo a averiguações, depois de ouvir os indicados autores do roubo, veio a descobrir que o Albino Fernandes escondera a roupa debaixo de um monte de lenha e que vendera, por vezes, aqueles objectos, gastando o dinheiro em pândegas, nas quais entraram mulheres de vida fácil.

O Fernandes fez-se roubado e acusou os vizinhos para esconder a mulher o verdadeiro destino que dera aqueles valores.

Tudo veio à luz da verdade por uma hábil diligência ordenada pelo Sr. Chefe Correia e levada a efeito pelo Ajudante de Esquadra Sr. Ferreira.

DEPOIS DA TEMPESTADE

Tôres esguias, cristas verdejantes
No espaço visando o infinito...
As aves passam a gorjejar descantando
Por altos ramos, pedras de granito.

Prêso à terra, o homem peregrina,
Com ânsia de voar, ver o Além...
Mas pouco vê, — que a luz tam pequenina
Morre de seus olhos cá muito àquem.

Revolta-se... E, então, com gesto estulto,
Impôr-se intenta contra outro igual:
Julga-se um deus, a si mesmo dá culto
E perde o coração num lamaçal.

E a Ambição, ensangüentada a espada,
Imprime-lhe na alma só maldade...
Hirto e sombrio, a roupa salpicada,
Éle é somente algoz da Humanidade!...

CÓNEGO ANTÓNIO HERMANO MENDES DE CARVALHO

Na igreja da Misericórdia celebrou-se na terça-feira, às 10 horas, a missa mandada celebrar pelo Director d'êste jornal em sufrágio da alma de seu saudoso Padrinho, o Sr. Cónego António Hermano Mendes de Carvalho, inesquecível Director do antigo Colégio de S. Dâmaso.

O GAROTIO

Dizem-nos que o garotio pratica céans pouco decentes no nosso Jardim Público e sem o menor respeito por quem passa.

A EXCURSÃO do pessoal da Comp. de Seguros "A Social"

O pessoal da importante Companhia de Seguros "A Social", de que é delegado em Guimarães o nosso prezado amigo Sr. Alberto Pimenta Machado, visitou-nos no último domingo, conforme fora anunciado, levando assim a efeito o seu passeio de confraternização.

Os estimados visitantes chegaram a Guimarães em caminheta, às 10 horas daquela dia, e faziam-se acompanhar dos Srs. Alfredo Soares Lema, Cândido Portugal e António Moreira Tavares, ilustres Directores e Sub-Director, respectivamente, da já citada Companhia.

Numa afirmação de patriotismo abeiraram-se até à "Colina Sagrada", e desceram junto do Monumento ao Fundador da Nacionalidade um formoso ramo de flores.

Depois, os excursionistas seguiram para a Estância da Penha, cujas belezas foram motivo de admiração.

Na Penha da Montanha realizouse pouco depois das 13 horas o seu almoço de confraternização, que decorreu no meio da maior alegria. O serviço foi bom, segundo fidedignas informações, o que nos apraz registrar motivo por que aqui louvamos o estimado proprietário da acreditada Penha, Sr. Joaquim da Silva.

A tarde, e depois de os excursionistas visitarem os nossos museus e monumentos, foi-lhes oferecido um Porto d'Houra no armazém do Sr. Alberto Pimenta Machado, cujas dependências também visitaram.

Os nossos visitantes retiraram para o Porto às 22 horas e foram maravilhosamente impressionados com o acolhimento que lhes foi dispensado durante a sua estada entre nós.

Durante a sua permanência em Guimarães os excursionistas foram acompanhados por pessoal da Casa Alberto Pimenta Machado, assim como pelo Sr. Henrique de Sousa Correia Gomes, a cargo de quem está o Posto de Socorros de "A Social".

400 CONTOS

Precisam-se sobre 1.ª hipoteca garantida por grandes valores. Informa a nossa redacção.

No primeiro jôgo da Taça de Portugal o Vitória eliminou o Estoril-Praia por 7-2. — Estreia do Grupo Desportivo da Casa Alberto Pimenta Machado.

Para início do Campeonato da Taça de Portugal, jogaram no último domingo, no Campo de Benlhevi, perante bastante assistência, o Vitória e o Estoril-Praia, Campeão da II Divisão.

O jôgo revestiu-se de muito interesse e foi entusiasticamente disputado.

Os visitantes lutaram com grande energia, mas a classe do Vitória evidenciou-se, chegando o final do jôgo com o justo resultado de 7-2 a seu favor.

Os vimaranenses fizeram uma partida excelente, onde não faltou brio e vontade. Todos os sectores da equipa se entenderam perfeitamente, e, individualmente, só Miguel destoou um pouco, jogando abaixo do seu normal.

Nem a tarde de grande calor que se apresentou fez diminuir a vontade dos vimaranenses em eliminar da Prova os seus adversários, o que conseguiram de maneira convincente e brilhante.

O Estoril-Praia mandou até nós uma equipa aguerrida que, no entanto, não possui a categoria da antagonista. Tem alguns elementos valerosos e o futebol que pratica é bastante agradável. A linha de ataque é o melhor sector da equipa. A punição que sofreu traduz bem a superioridade do Vitória revelada neste encontro, embora sejamos de opinião que, normalmente, a diferença de classe dos dois conjuntos não deve ser traduzida por tão larga margem de tentos. Mas neste jôgo ela ainda podia ter sido maior, pois os vimaranenses tiveram oportunidades para o fazer.

Resultante de um canto, bem tirado por Laureta, FERRAZ fez o 1.º goal do Vitória aos 18 minutos.

ARLINDO, 3 minutos depois, pôs o marcador em 2-0, e ALEXANDRE, aos 32 minutos, fê-lo subir para 3-0, resultado com que terminou a primeira parte, a qual, excepção do quarto de hora inicial, em que as jogadas se desenvolveram nos dois campos, foi de evidente vantagem técnica e territorial dos Campeões do Minho.

Na segunda parte, SBARRA marcou o tento de honra do seu Grupo, aos 3 minutos iniciais, contra a corrente do jôgo e com alguma culpa de Machado, por falta de atenção.

Aos 9 minutos, ALEXANDRE fez o 4.º tento do Vitória, de maneira brilhante e entusiástica.

Passados 3 minutos, ARLINDO fez subir o marcador para 5-1.

Aos 21 minutos, PETRACK diminuiu a desvantagem do seu grupo para 5-2.

Decorrido 1 minuto, ARLINDO marcou o 6.º tento.

Aos 40 minutos, FERRAZ pôs o marcador em 7-2, resultado com que terminou o encontro.

Na segunda parte foi mais acentuada que na primeira a vantagem do Vitória.

A partida foi proficentemente dirigida pelo Sr. Vieira da Costa, que revelou extraordinária atenção nas deslocações.

Bom desafio e grande arbitragem.

No Vitória, como dissemos, só Miguel esteve bastante apagado.

Machado, algo culpado no primeiro goal, teve defesas admiráveis, reveladoras de bons conhecimentos.

Lino e João desempenharam bem o seu papel. João distinguuiu-se sobretudo na maneira como anulou o trabalho de Petrack, que se mostrou, desde que mudou para o eixo do ataque, sempre decidido e ameaçador.

José Maria, Zeferino e Castelo foram utilísimos, quer ajudando a defesa, quer colaborando com o ataque. Dos três, porém, José Maria foi o mais completo.

Nos dianteiros, Alexandre e Ferraz mereceram as honras da tarde, pelo ardor com que lutaram e pela intuição revelada. Foram simplesmente admiráveis. Alexandre fez um grande tento e esteve à beira de marcar outro com as mesmas características.

Arlindo e Laureta também cumpriram. O extremo-esquerdo fez o melhor jôgo que até hoje lhe pudemos apreciar.

Laureta, nem sempre revelando inteligência na finalização das jogadas, constituiu, no entanto, séria ameaça para a defesa adversária.

No Estoril-Praia evidenciaram-se o extremo-esquerdo Raúl Silva, o defesa Ferreira e os três estrangeiros: Petrack, Tellechea e Sbarra.

Formação dos grupos: Vitória — Machado; Lino e João; Castelo, Zeferino e José Maria; Laureta, Miguel, Alexandre, Ferraz e Arlindo.

Estoril-Praia — Nascimento; Alberto e Ferreira; Mateus, Júlio Costa e Américo; Petrack, (que depois trocou com Acosta) Tellechea, Acosta, Sbarra e Raúl Silva.

Para prosseguimento do Campeonato da Taça de Portugal o Vitória joga hoje com o Espinho, no campo dêste.

Também pelas 11 horas do passado domingo, no campo de jogos do Vitória, sob um sol ardente, se realizou outro encontro de futebol que foi presenciado por grande número de pessoas e que conseguiu interessar pelo apêgo com que as equipas lutaram.

Tratava-se da estreia de um novo Grupo local, constituído por pessoal da Casa Alberto Pimenta Machado, e que tem a orientá-lo, tecnicamente, o valeroso e correcto jogador do Vitória Sport Club, António Bravo.

Dai o interesse manifestado pelo encontro.

Os vimaranenses tiveram como antagonista o team representativo da Companhia de Seguros «A Social», do Porto, cuja Direcção e pessoal vieram em passeio de confraternização passar o dia a Guimarães.

A luta travada pelas equipas, se bem que pobre de técnica, foi entusiástica e por isso agradável de seguir-se.

Os visitantes revelaram possuir mais contacto com o esférico, e, portanto, melhores conhecimentos. No entanto, os vimaranenses souberam anular-lhe essa vantagem com o ardor com que se bateram.

O final da partida chegou com os grupos empatados a duas bolas, mas os locais obrigaram a extrema-defesa adversária, sobretudo na segunda parte, a empregar-se mais vezes. E digamos desde já que o fez com acerto.

No grupo vimaranense há rapazes com bastante jeito. Dizem-nos que por se encontrar ausente lhe fallou um elemento que possui conhecimentos.

Não citando o veterano Bravo, impressionaram-nos regularmente o interior-esquerdo, o médio-centro, o médio-direito e o defesa-esquerdo. O guarda-redes revelou certas qualidades, mas precisa de ser puxado. Alguns jogadores acusaram a inclinação dos raios solares, que pareciam tudo abraçar.

A apresentação do Grupo deixou impressão de agrado.

No Grupo visitante salientaram-se a extrema defesa, o médio-centro e o interior-esquerdo.

Arbitrou bem o Sr. João Passos.

Constituição dos Grupos: Casa Pimenta Machado — Laurentino; António Pimenta e João Neves; Melo II, António Ferreira e Augusto Silva; José Maria, Bravo II, Bravo I, Fonseca e Simão.

Grupo Desportivo de «A Social» — Tavares; Pedro Ferreira e Jorge Paçeta; Ramos, Maximino e Azevêdo; Celso, Camilo, Arlindo, Rogério e Jorge.

J. Gualberto de Freitas.

COMEMORAÇÃO PATRIÓTICA

Em cumprimento de uma deliberação camarária e em comemoração do glorioso feito de S. Mamede, ocorrido bem próximo do nosso Castelo, realizou-se no dia de S. João, na histórica Igreja de S. Miguel, junto a que outro monumento, a Missa solene, que teve a assistência da Câmara Municipal e demais autoridades locais, representantes dos organismos culturais, corporativos, religiosos, etc., e muitas senhoras.

Foi celebrante o Rev. Monsenhor João A. Ribeiro, acolitado pelo Rev. António Pires Quesado, tendo feito a allocução alusiva ao acto o Rev. Pires Moreira, Professor de Moral na Póvoa de Varzim, que proferiu uma notável oração, cheia de fervor patriótico. As suas palavras agradaram imenso ao numeroso e distinto auditório.

RACIONAMENTO

Começou a ser feita, na segunda-feira, a distribuição das senhas para o racionamento do arroz e do açúcar que, conforme noticiamos já, começará a vigorar em 1 de Julho próximo.

Parece-nos que a resolução tomada vai pôr termo a dificuldades por parte dos consumidores e a alguns abusos por parte de um ou outro negociante.

O tempo se encarregará, porém, de nos provar os bons ou maus resultados daquilo que na melhor das intenções foi deliberado e que constitui para as pessoas que tomaram o encargo de organizar os serviços, uma pesada incumbência.

Estamos convencidos, no entanto, que se todos forem honestos nas suas declarações muito facilitada ficará a missão de uns e nada terão a perder os outros.

Que todos cumpram, pois, o seu dever sem deixarem de ser consciêntes nas suas declarações.

Proseguem os trabalhos para a realização das nossas Feiras Franças, denominadas de S. Gualter e às quais a Comissão delegada da Câmara Municipal, de que fazem parte o Grémio do Comércio e o Sindicato dos Caixeiros procura imprimir, conforme já dissemos, o maior brilhantismo.

As Feiras Franças têm aqui lugar em 1, 2 e 3 de Agosto, havendo por essa ocasião brilhantes festivais com iluminações, fogos e concertos musicais, imponente solenidade religiosa em honra de S. Gualter, etc.

As solenidades religiosas ficarão a cargo da Irmandade de S. Gualter, que trabalhará conjuntamente com a Comissão Promotora das Feiras Franças.

CONGRESSO LUSO-ESPANHOL

Realizou-se na cidade do Porto, com brilho e sob a presidência do titular da Pasta da Educação Nacional, o I Congresso da Cultura Científica Luso-Espanhol, que ali reuniu um verdadeiro escol de cientistas dos dois países, tendo constituído acontecimento verdadeiramente notável na vida da nação e uma bela afirmação de solidariedade peninsular.

No domingo passado os ilustres congressistas acompanhados pelo Chefe do nosso Distrito e por outras entidades da cidade de Braga, chegaram à estação de Guimarães em comboio especial e dirigiram-se à Citânia de Briteiros de onde seguiram para o Bom Jesus, visitando a cidade de Braga.

Regressaram ao fim da tarde em direcção à estação do caminho de ferro, onde embarcaram.

Grémio do Comércio

Conforme já noticiamos, realiza-se no próximo dia 1 de Julho a festa comemorativa do 3.º aniversário da fundação dêste Organismo Corporativo, estando a sua actual direcção empenhada em imprimir ao acto a maior solenidade.

A sessão solene comemorativa, para a qual foram convidadas as autoridades e pessoas de representação do distrito, realizar-se-á no salão nobre do Grémio, às 22 horas, sendo orador oficial o ilustre Advogado Sr. Dr. Eduardo Almeida, que versará o sugestivo tema: «NO VASTO PANORAMA DA TRADIÇÃO HISTÓRICA DE GUIMARÃIS — UMA CENTÚREA DE LABOR COMERCIAL NA MESMA FAMÍLIA».

Sabemos que a sessão solene será presidida pelo ilustre Chefe do Distrito e abrihantada pela Orquestra Vimaranesense.

CASA — Vende-se

De 2 andares, com água encanada e quintal na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Para informações — Drogaria Fernandes, Rua da República.

SURPREENDENTE ILUSÃO!

Em alguns dos últimos números do «Notícias» dedicamo-nos à Arte fotográfica e tentámos apresentar aos estimados leitores diferentes paisagens conseguidas por meio da fotografia alfabética, não menos curiosa do que nos é fornecida por meio da chapa ou da película. Nesse sentido empregamos os nossos esforços e escolhemos para tal fim os sugestivos epigramas: «Um exemplar» — «Um projecta» — «Herói e sábio». Grande foi, no entanto, a nossa ilusão quando verificamos que todas as fotografias saíram iguais, sem diferença alguma no seu conjunto. Quere dizer que em vez de três paisagens que satisfizessem a nossa curiosidade de modesto fotógrafo amador não conseguimos obter mais do que a imagem de uma triste e melancólica composição em que a Natureza nos apresenta uma configuração humana como fruto da sua benevolência e da sua tolerância. Resta-nos, por isso, pedir perdão a quem de nós esperava o prazer de alguma coisa digna de algum apêgo e de algum valor. E assim desanimados com o nosso próprio insucesso, prometemos não perder mais tempo nem abusar mais da paciência de quem nos aturou.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte. . . . 212\$50
Recebemos mais:
Do Ex.º Sr. Dr. João Racha dos Santos, testamenteiro da benemerita Sr.ª D. Eulália da Cunha e Costa Melo, para os nossos pobres. 100\$00 (4)
A transportar. . . 312\$50

Beneficência do NOTÍCIAS

(a) Foram contempladas umas famílias envergonhadas, alguns tuberculosos, cegos e aleijados.

Uma peça de Arius Schnitzler A COMPANHEIRA

Alfredo — Não é possível.
Roberto — Contaste-me uma vez — não te lembras? — o teu amor de adolescente, eras ainda estudante, por uma menina de caracóis loiros...

Alfredo — Mas, a que propósito falas nela?
Roberto — É que a voltaste a encontrar e o amor extinto ressurgiu. Não foi assim?

Alfredo — Não. Não se trata dessa. Conheço a minha noiva há apenas dois anos, e por causa dela fui agora para a beira mar...

Roberto — Foi lá que te apaixonaste?
Alfredo — Oh! já há muito que sei que ela será minha mulher.

Roberto — Na verdade?
Alfredo — Já somos noivos, em segredo, desde o ano passado.

Roberto — E tu não me... e tu não nos disseste nada?
Alfredo — Devido a certas considerações. Ao princípio, a sua família era hostil. Mas, depois, rapidamente nos entendemos. Posso dizer que nosso amor nasceu desde o primeiro instante.

Roberto — Desde há dois anos?
Alfredo — Sim.
Roberto — Que tu a amas?
Alfredo — Sim.

Roberto — E ela?
Alfredo — (Automáticamente) E ela?
Roberto — A outra... a outra?
Alfredo — Que outra?
Roberto — (Agarrando-o pelo ombro e mostrando-lhe a corda) Aquela... (Alfredo olha para Olga) Que fizeste tu daquela?

Alfredo — (Depois de um silêncio, revoltando-se) Porque tão longo fingimento, se afinal o sabes? Tens o direito de fazeres de mim o que quiseres, mas não tens o direito de te divertires à minha custa.

Roberto — Não é lôgro nem divertimento. Apertava-te nos meus braços, erguiste do chão, se a dôr te partisse e fulminasse. Acompanhava-te até à sua sepultura, se, nela, fosse a tua amante que estivesse deitada. Há muito que tive piedade dela e que te perdoei. Mas desprezo o teu miserável desprendimento, que a matou de dôr... Sai, tu encheste até ao telhado esta casa de lama e de mentira. Expulso-te. Vai.

Alfredo — Talvez haja uma resposta.
Olga — (Com vivacidade) Não responda — retire-se.

Roberto — Sai, sai, sai!... (Alfredo safu). (Continua).

Uma poesia de Martins Sarmiento

(escrita na morte de uma criança, filha de Manuel Coelho da Mota Prego)

Eis-te em pó, branca florinha,
Sem chegar ao sexto Abril...
Agora sei, pobrezinha,
Porque a tristeza já vinha
Cercar-te a fronte infantil...

Porque, quando as companheiras
Saltavam, rindo e a folgar,
Tu, no estudo entre as primeiras,
Então por horas inteiras
Nem te lembrava brincar...

E' que uma sombra avançava
que tu vias e eu não vi;
E a tua alma adivinhava
que êste sol, que te encantava,
não era feito p'ra ti.

Era assim. A luz da aurora
Já p'ra ti mimos não tem;
De tudo o que foste outrora
Só resta um berço onde chora
Tua triste pobre mãe.

Qual nota d'harpa dorida
Que leva a aura fugaz,
Tal passaste na vida,
E ai! como nota perdida
Também tu não voltarás.

Casa para habitação

Aluga-se ou vende-se prédio de rez do chão e dois andares, sito na Rua N.º 4, desta cidade, devoluto a partir de 1 de Agosto.

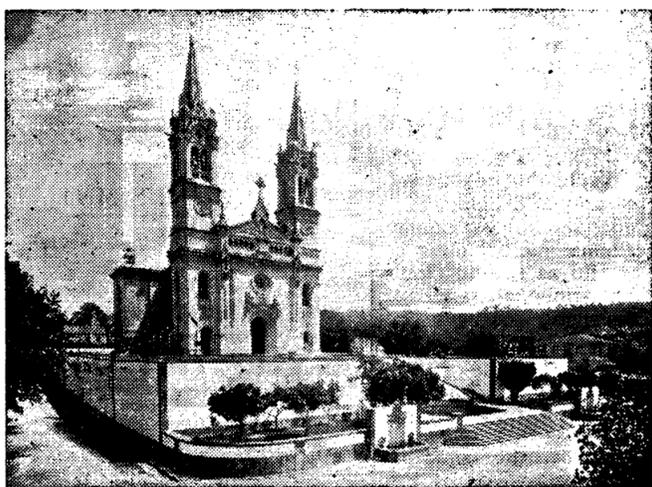
Tratar com António Pimenta, Rua de Santo António — Guimarães. 168

AMA DO PRIMEIRO LEITE

muito saudável, oferece-se. Informa-se nesta Redacção.

GRANDE ROMARIA DE S. TORCATO

Nos próximos dias 4 e 5 de julho, sábado e domingo, realiza-se a Grande Romaria de S. Torcato, sem dúvida uma das maiores, pela grandiosidade das solenidades religiosas e dos arraiais e ainda pela concorrência de forasteiros, que se efectuam em todo o Norte do País.



Conquanto a dificuldade de transportes se faça sentir dia a dia, é de esperar grande concorrência deromeiros, sobretudo no domingo, por motivo da majestosa Procissão e do deslumbrante Arraial nocturno.

O programa da Romaria é, em resumo, o seguinte:

Dia 4 — Alvorada, festejos públicos, Vésperas Solenes, no Santuário, às 17 horas, e, à noite, vistoso arraial, com fôgo, música e iluminação.

Dia 5 — Alvorada, Missa rezada no Santuário, Missa campal, às 9 horas, na frente do Mosteiro; Missa solene, a grande instrumental e sermão, às 11 horas; majestosa Procissão com carros triunfais, grande número de figurado, irmanlades e confrarias, clero, etc., às 18 horas; à noite, deslumbrante arraial, com brilhantes iluminações, concertos por diversas bandas de música das mais reputadas da região, sessões de fogo prêso e fôgo de artifício, dos conhecidos pirotécnicos da Ponte da Barca e Lanheas, etc., etc. A's 5 horas da manhã de segunda-feira haverá missa rezada para os romeiros.

Livros & Jornais

Micaela — por Arminda Fortes.

Uma senhora tem sempre que nos contar. Não lhe faltam motivos nem lhe escasseia aquela linguagem fácil, corrente, difusa, que Júlio Diniz fez salientar num dos seus romances. E quando nos conta alguma coisa da sua alma ou do seu sentir, então a obra literária reveste-se para nós de outra valia, pois lêmo-la com aquela atenção e aquele interesse com que se escuta um caso emocionante de uns lábios trémulos. Foi o que se deu com a Dr.ª Arminda Fortes. Nos adejos da sua fantasia, encontrou ela, no alto de um monte, uma capelinha branca e veio a saber que aquelas pedras foram levantadas mais pelo amor dos sentidos do que pelo amor de Deus. Em volta desse assunto tece a escritora o seu romance. Foi esta a primeira obra de Arminda Fortes. São os primeiros ensaios, as primeiras tentativas para a arte da ficção. E nós temos o primeiro com a mesma agradável com que lêmos o último. Nas páginas do "Micaela", perpassa a asa negra do infortúnio. Essa Micaela, formosa e amável, simples e encantadora, suportou os espinhos da sorte e desceu à campas sem ter realizado os seus desejos, enquanto um sorriso de benéfica esperança lhe embelezasse mais o seu rosto sedutor. "Micaela", é um romance feito por uma senhora e escrito para senhoras e está incluído na colecção "Portugal", que, com tanto esmero, Domingos Barreira, do Porto, vem publicando.

A minha mãe e eu... — por Cheng Tcheng.

Neste livro não há elemento a narração de casos pessoais. O autor não se limita a descrever o seu intimismo. Fala-nos da China, das suas lutas, das suas ambições, dos seus defeitos e das suas virtudes. É a barreira que separa duas épocas: a antiga e a moderna. Na primeira, o autor lembra-nos os casamentos chineses, taxuidos de graça, daquela graça e espiritualidade oriental que nos parecem a nós, europeus, lindos recortes de sonhos de fadas; lembra-nos o uso do pé pequeno, o cabelo comprido, etc. Na segunda, descreve o autor a europeização chinesa, a reacção havida com os primeiros sintomas de modernismo e os alvres de uma nova civilização que está longe de atingir o seu zenit. Livro de costumes e história, escrito talvez ao correr da pena, agradável pela simplicidade que tudo dulcifica e encanta. O autor, parece que fala com o leitor, num estilo desataviado e corrente. Dir-se-ia uma carta longa, dirigida a um amigo, para lhe contar não só os seus personalismos, as suas esperanças e os seus desgostos, mas ainda o aspecto geral da sua Pátria, ora desabrochando ao cáldio sorrir de uma nova mentalidade ora enlanguescendo-se na revivência das priscaeras eras. O autor, familiarizado com o ambiente francês, estudou e aprendeu esta língua, escrevendo o seu livro no idioma de Zola, do qual foi traduzido brilhantemente por António de Sousa. — Edições Sírrius, Lisboa.

Volfrâmio e estanho — pelo eng. Mendes da Costa.

O professor Mendes da Costa publicou há pouco tempo um trabalho de 83 páginas acerca do volfrâmio e do estanho — dois minérios que de algum tempo a esta parte têm ocupado o espirito de muita gente. Embora com pesar, temos de dizer a verdade: falta-nos competência para apreciar devidamente este livro. Citamos aqui as matérias versadas neste volume para iludicação dos interessados. "Propriedades e aplicações", "minérios", "jazigos", "tratamento dos minérios", "metalurgia", "falsificações", "mercado", "legislação mineira", "gabinetes técnicos", "fornecedores de material", "laboratórios químicos". — Edição de Domingos Barreira, Porto.

F. T.

A Tuberculose

A tuberculose não é hereditária, mas uma enfermidade contagiosa, cujo bacilo se encontra quasi sempre nos escarros dos tuberculosos.

Também se encontra no leite das vacas tuberculosas, razão por que é tão importante a sua inspecção. Ignora-se, em geral, que quasi toda a gente — cerca de 90 % — traz em si o microbio da tuberculose, pois num extraordinário número de pessoas esta enfermidade permanece sempre em estado latente.

Todos nós possuímos uma defesa natural, a qual protege o organismo contra a invasão dos microbios. Assim, enquanto que estes ficam apriados detrás de tal barreira, são inofensivos, porém logo que a barreira cede, a enfermidade ataca o organismo.

Várias são as causas que contribuem para a destruição desta barreira de defesa. Podem contar-se entre as principais, a habitação, insalubre, a alimentação insuficiente ou mal sa, as más condições de vida e de trabalho, o cansaço excessivo, etc. Para fortalecer a nossa resistência natural devemos, portanto, comer alimentos saos, viver e dormir o mais possível ao ar livre, ter o repouso necessário e habitar uma casa limpa e bem cuidada, e por que razão não são sempre os camponeses, os quais desfrutam constantemente de ar puro e podem obter os alimentos saos, aqueles que gozam de melhor saúde?

A resposta é bem simples. Porque na luta contra a tuberculose deve figurar um elemento ainda mais importante do que todos aqueles que acabamos de mencionar — o bom senso.

Apesar das vezes sem conta que temos ouvido proclamar as excelências do ar fresco e da luz solar, muitos de nós continuamos a viver em alojamentos excessivamente acanhados e fechando herméticamente as janelas durante a noite. Raros são os camponeses que dormem com a janela aberta se preocupam em aproveitar o sol.

Os homens do campo fecham-se em suas casas e as escolas rurais ao ar livre são verdadeiras raridades. Se entre os membros de vossa familia se encontra um tuberculoso, podeis viver com êle com a condição de que durma só e observe a mais escrupulosa limpeza.

Se o tuberculoso é tratado em casa convém instalá-lo de maneira que passe todo o dia ao ar livre assim como as noites durante a estação calmosa. O seu quarto de dormir deve ser claro, bem arejado e cama instalada próximo das janelas, abertas de par em par.

Devem suprimir-se as cortinas pesadas, os reposteiros, os tapetes e todo o mobiliário supérfluo onde se formam ninhos de pó.

Não se deve esquecer que a tuberculose se propaga quasi sempre por meio da expectoração. O doente deve tossir sobre um lenço de pano ou de papel, o qual será queimado depois de usado.

Deve ter sempre ao seu alcance um escarrador com uma solução desinfectante, o qual será esvaziado freqüentemente.

Também deve proteger-se contra as moscas, as quais propagam a doença. O médico indicará o regime conveniente ao enfermo. O melhor tónico é uma alimentação, sa e abundante. É conveniente ferver a louça e tudo o que servir à comida do doente.

Sendo as crianças mais susceptíveis de contágio, o doente abster-se á de as beijar e ainda de as pôr sobre os joelhos, afim de as não expor á sua tosse.

A enfermeira visitadora, especialmente a dos tuberculosos, é a melhor amiga dos camponeses doentes. Desconfiai sobretudo dos charlatães.

Parece mais simples comprar uma droga qualquer do que fazer vir o médico de um lugar distante, porém tende sempre presente que os anúncios mais sugestivos são enganadores, porque especifico algum cura a tuberculose.

da cidade

Diversas Notícias

António José Casaca

Tendo sido transferido para Moura, parte para ali dentro em breves dias, acompanhado de sua ex.ª familia, o nosso bom amigo Sr. António José Casaca, que há anos exerceia nesta cidade as funções de agente do Banco de Portugal, tendo conquistado no nosso meio muitas amizades, pelo seu temperamento alegre e franco, a par das excelentes qualidades de carácter e inteligência que possui.

Sentindo o seu afastamento do nosso meio, desejamos-lhe muitas prosperidades.

Festejos ao S. João

Em vários pontos da cidade, festejou-se, nos dias 23 e 24, o S. João, tendo havido as tradicionais fogueiras, que na noite de terça-feira retiniram, como de costume, á sua volta, muitas raparigas e rapazes que cantaram e dançaram animadamente. Durante a noite passaram pelas ruas, em diferentes direcções, as rusgas, algumas das quais ainda se dirigiram á «Fonte Santa» no cumprimento duma tradição prestes a extinguir-se.

P.ª António José da Silva Gonçalves

A Mesa da V. O. T. de S. Domingos mandou celebrar, na penúltima quarta-feira, na sua capela, uma Missa, sufragando a alma do ilustrado e saudoso sacerdote Rev. António da Silva Gonçalves, que foi dedicado Reitor da mesma Ordem.

O acto foi bastante concorrido.

Serviço militar

Deve partir por estes dias para S. Vicente de Cabo Verde, a tratar de assuntos de transmissões, etc., o nosso distinto conterrâneo sr. Alfredo de Engenharia Mário Cardoso, filho do também nosso querido conterrâneo e amigo o distinto Pintor Sr. Abel Cardoso. Desejamos-lhe feliz viagem e muitas felicidades no decorrer da sua missão.

Câmara Municipal

A Câmara vai pedir ao Estado a comparticipação para a obra de pavimentação do Jardim Público.

Comissão reguladora

A Comissão reguladora do Comércio de Guimarães deliberou que a partir do dia 1 de Julho sejam distribuídos 3 quilos de pão por cada senha apresentada nas padarias.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Sociedade Columbófila de Guimarães

Concurso de Vendas Novas realizado em 14 de Junho:

Dr. José Maria de Castro Ferreira, 1.ª, 4.ª, 21.ª e 27.ª; Manuel Alves Machado, 2.ª e 7.ª; João Fernando Salgado, 3.ª, 34.ª e 35.ª; Martinho Azenha, 5.ª, 8.ª, 22.ª, 32.ª e 37.ª; Ilídio Dias Teibão, 6.ª, 17.ª e 26.ª; Gaspar Alves Pinto, 9.ª e 15.ª; José de Oliveira Cosme, 10.ª e 30.ª; Francisco Lopes, 11.ª, 12.ª, 23.ª e 28.ª; José Jacinto Carvalho, 13.ª, 19.ª e 20.ª; José Teixeira, 14.ª, 16.ª e 20.ª; Abílio Ribeiro Forte, 18.ª; Bernardo Castro Noval, 24.ª; João Silva Guimarães, 25.ª; José Silva Martins, 31.ª e 36.ª; Manuel Ribeiro da Silva, 33.ª.

A velocidade média foi de 1.026 metros por minuto.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Silvino de Moura Nunes

No Hospital da Misericórdia finou-se, há dias, o Sr. Silvino de Moura Nunes, irmão do nosso amigo Sr. Luis de Moura Nunes e da Sr.ª D. Maria Cândida de Moura Nunes Lopes, casada com o também nosso bom amigo Sr. Rafael Pereira Lopes e sobrinho do nosso prezado amigo Rev. Gaspar Nunes.

O seu funeral realizou-se na segunda-feira, á tarde, para o Cemitério de Atougua.

A familia enlutada apresentamos as nossas condolências.

D. Maria das Dores da S. Montes Guimarães

Foi muito concorrido o funeral desta bondosa senhora, que no domingo passado se realizou na freguesia de S. Martinho de Sande, d'êste concelho, tendo-se associado ás homenagens fúnebres numerosas pessoas daquela freguesia e limitrofes, desta cidade, etc. A classe do professorado primário também se fez representar largamente.

P.ª Alexandre Lopes Alves da Silva

Em avançada idade, finou se, na sexta-feira, de tarde, na sua residência, á Avenida Miguel Bombarda, desta cidade, o Rev. Alexandre Lopes Alves da Silva, de 76 anos, pároco aposentado da freguesia de Urgezes, d'êste concelho, e que no nosso meio era muito estimado.

Possuidor de uma avultada fortuna, o extinto contemplou em seu testamento diversas casas de caridade de Guimarães, o Seminário da Diocese, os pobres, etc.

O seu funeral realiza-se hoje na igreja paroquial de Urgezes.

A familia enlutada apresentamos as nossas condolências.

De luto

Pelo falecimento de uma sua cunhada e tia, respectivamente, encontram-se de luto o conceituado comerciante da Vila das Taipas e nosso amigo Sr. Francisco da Silva Martinho e os também nossos bons amigos Srs. José da Silva Martinho, António da Silva Martinho e João da Silva Martinho.

O nosso cartão de condolências.

Vida Católica

Festividade de S. Luis — Na forma dos anos anteriores e com a costumada solenidade, realizou se, no domingo, nesta cidade, a festa anual em honra de S. Luis Gonzaga.

Iniciaram-se as cerimónias com a comunhão solene das crianças, realizada nas três igrejas paroquiais da cidade, acto que decorreu com extraordinária imponência, tendo sido muito elevado o número de comunicantes de ambos os sexos.

A tarde efectuou-se a Procissão de S. Luis, que saiu do templo de N. S.ª da Oliveira e decorreu com muito brilhantismo. No religioso prestito incorporaram-se muitas centenas de crianças da comunhão, Colégios da cidade, muitos anjinhos, Seminário da Costa, Pia Ass. dos Amigos do Sag. Coração de Jesus, Clero, etc. Presidiu Monsenhor João Ribeiro que conduzia, sob o pálio, a Sagrada Reliquia do Santo lenho e abrilhantou a procissão a banda dos B. V. de Guimarães.

Em pequeninos mas lindos andores eram conduzidas, por crianças da catequese e dos colégios, formosas Imagens de N. S.ª de Fátima, Senhor dos Passos, S. Sebastião, S. José, etc., etc., e em seu andar a Imagem de S. Luis.

Capela da Senhora da Guia — Como conclusão dos piedosos exercicios dos meses de Maria e de Jesus, haverá nesta capela no dia 1 de Julho uma festividade com o seguinte programa: A's 8 horas, Missa cantada e comunhão geral; ás 18 horas, t'êrço, ladainha, consagração e bênção do SS.ª Sacramento.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Deu-nos há dias a honra da sua visita o nosso illustre conterrâneo e distinto clínico em Lisboa, sr. Dr. António Baptista Leite de Faria, que, como noticiámos, esteve entre nós.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade os nossos prezados amigos e distintos conterrâneos srs. Tenente Coronel António de Quadros Flores e Dr. Gabriel Teixeira de Faria.

Também tivemos o prazer de cumprimentar, no passado domingo, o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa.

Com sua familia regressou á sua casa da Raimonda, Freamunde, o nosso prezado amigo e estimado proprietário sr. Braz Pinheiro Ledo Tôrres.

Esteve entre nós no domingo passado o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Major Alberto Cardoso de Macedo de Menezes (Margaride).

Acompanhado de sua esposa esteve entre nós na 2.ª-feira o nosso prezado amigo sr. Rafael Pereira Lopes.

Com sua familia encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo e illustre Oficial do Exército sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

Com sua familia encontra-se nas suas propriedades do Miogo, S. João

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 1/2 horas

MYRNA LOY e WILLIAM POWELL
num filme que foi proclamado o espectáculo mais divertido desta temporada:

O ESQUECIDO

Um nunca mais acabar de situações hilariantes!

Quinta-feira, 2 de Julho:

Um filme interpretado por autênticos aviadores, que mostra com intenso dramatismo como se forma um aviador nos Estados Unidos

VÔO DE ÁGUIAS

de Ponte, o nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

— Com sua esposa regressou de Caldelas o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

— Regressou do Porto, onde esteve em restabelecimento, o nosso bom amigo sr. Manuel António Branco.

— Regressou, com sua familia, da Estância de Carvalhos, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

— Partiu para as suas propriedades de Barco a sr.ª D. Albertina Peixoto de Almeida.

— Regressou de Lisboa o nosso bom amigo e conceituado comerciante local sr. João Baptista de Sousa.

— Acompanhado de sua esposa partiu de Felgueiras para a sua casa de Lega da Palmeira, onde vai demorar-se algum tempo, o nosso prezado amigo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Esteve de novo entre nós o nosso prezado amigo sr. Joaquim Hermenigildo da Cunha e Costa.

— Com sua familia encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Francisco de Assis Costa Guimarães.

— Deram nos o prazer da sua visita os nossos bons amigos srs. José Mendes Leite de Faria, das Taipas; Manuel Mendes Leite Faria, de Abação e António Fernandes de Melo, do Rio Selho.

A gozar a sua habitual cura de águas, tem estado no Vidago o illustrado sacerdote e nosso bom amigo sr. P.ª Domingos da Silva Gonçalves.

Pedido de casamento

Pelo proprietário sr. Abílio Martins de Abreu, foi pedida em casamento para o sr. Alexandre José Rodrigues da Cunha Abreu, filho do industrial no Pevidem e nosso amigo sr. Domingos da Cunha Abreu e de sua esposa, a sr.ª D. Maria Isabel das Neves Fernandes, galante filha do nosso amigo sr. João Ferreira das Neves, conceituado industrial e de sua esposa.

O enlace matrimonial realizar-se-á em Agosto próximo.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

Aniversários natalícios

Fazem anos: Dia 1 de Julho, os nossos prezados amigos srs. Domingos Leite Correia Azenha (Freiria) e João Artur Baptista Sampaio, e no dia 5, o também nosso prezado amigo sr. Belmiro dos Santos Martins.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos de felicitações.

No passado dia 24 completou um ano de existência o menino Mário, estremeado filho do nosso bom amigo sr. Norberto de Freitas Guimarães Pacheco e de sua esposa a sr.ª D. Ana Simões Pacheco e neto do nosso bom amigo sr. Mário de Sousa Menezes. Muitos parabéns.

Nascimento

Teve a sua "aflição", dando á luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes. Parabéns.

Doentes

Tem passado doente o nosso amigo e conceituado comerciante local sr. Armando Martins Ribeiro da Silva.

Encontra-se em Lordelo, a restabelecer-se da enfermidade que de há muito o agoüenta, o nosso prezado amigo e estimado funcionário dos Correios sr. Avelino Dias Pereira.

Desejamos as suas breves melhoras.

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

Minerva Vimaranesse

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.ª António, 133.

Festa Missionária

Promovida pelas alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, de Guimarães (instalado no Palacete de Vila Pouca), realiza-se hoje a solene inauguração da LAMES (Liga de Auxílio ás Missões do Espírito Santo), que constará do seguinte programa:

8.30 horas — Missa e Comunhão Colectiva com uma alocução feita pelo Rev.ª Doutor Agostinho de Moura, na Colegiada de N. S.ª da Oliveira.

Que nenhum vimaranense falte á Santa Missa pelas intenções Missionárias.

De tarde, no Colégio do Sagrado Coração de Maria:

14 horas — Abertura da Exposição de roupas para os pretínhos.

16 horas — Sessão Solene.

1.ª parte — 1) Hino Missionário (Côro); 2) Abertura e apresentação da Nova Liga; 3) O Missionário (Poesia); 4) Amai as Missões (Quadro Vivo); 5) Gosto muito dos pretínhos (Poesia).

2.ª parte — 1) Palestra pelo Ex.ª Sr. Doutor Henrique Francisco dos Santos; 2) Realidade e Sonho (Poesia); 3) A Missionária e a Mãe Cristã (Diálogo); 4) A Oração dos pretínhos; 5) O Coração de Maria Missionário; 6) Algumas palavrinhas pelo Rev.ª Doutor Agostinho de Moura, o grande amante das Missões.

Confirmação

Sobre o assunto da nossa local publicada no último número, com a epigrafe "Um caso grave", ocorrido na Vila das Taipas, chegaram-nos mais informações mediante as quais ficámos a saber que o escândalo em questão já deu motivo á intervenção do Regedor da freguesia e depois á da Guarda Republicana.

Semelhanças factos são a confirmação do que dissemos e mais uma prova de que há necessidade absoluta de serem tomadas providências, seja contra quem for ou doa a quem doer. Contra um escândalo de tal natureza não pode nem deve haver a mais insignificante contemplação. Assim o esperamos nós e assim o devem esperar todas as pessoas de bem.

Nota Oficiosa

Tôdas as pessoas que forem encontradas com qualquer quantidade de sucata sem se fazerem acompanhar de documento comprovativo da sua legitima aquisição, passado pela autoridade local, serão retidas e relegadas ao poder judicial com a sucata apreendida.

Ficam assim prevenidos os compradores de sucata de que não podem fazer transacções sem a apresentação do referido documento, sob pena de serem processados e entregues ao poder judicial como receptadores de furtos.

Guimarães, 26 de Junho de 1942.

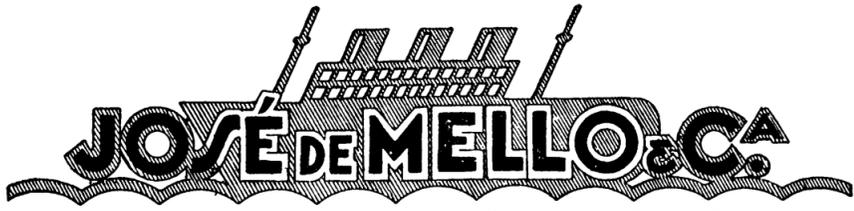
O Vice-Presidente da C. Municipal,
José de Oliveira Pinto.

INCÊNDIOS

Na madrugada de quarta-feira manifestou-se incêndio numa casa de lavoura, em Nespereira, onde os Bombeiros compareceram após o sinal de alarme, conseguindo salvar algum vinho, cereal e altaias agrícolas.

Na sexta-feira declarou-se incêndio numa meda de palha junto a uma casa térrea, no lugar da Calçada, Creixomil, pertencente ao Sr. Leopoldo Carmona.

Ao sinal de alarme compareceram os Bombeiros com duas viaturas, evitando que o incêndio destruísse a referida casa.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM, RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO, CASA FUNDADA EM 1828, TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57, Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

VIDA SINDICAL

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Reuniu em sessão ordinária a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, sob a Presidência do Sr. Belmiro dos Santos Martins e com a presença dos Srs. Henrique Leolindo Dias Costa e Narciso Pereira Mendes.

Depois de se proceder à leitura da acta da sessão anterior — que foi aprovada — deu-se despacho a diverso expediente recebido, do qual constava uma carta do sócio n.º 5090, José Armando de Sousa Pinto, do teor seguinte:

«Sr. Presidente do Sindicato Têxtil de Guimarães:

Profundamente reconhecido a V.ª, bem como à Direcção da V.ª digna presidência, pelos benefícios prestados à minha humilde pessoa durante a doença que tenazmente me atacou e me obrigou a recolher ao Hospital a fim de ser operado, cumprio gostosamente o dever de, por este meio, vir manifestar o meu agradecimento e a minha profunda gratidão a quem tão bem sabe interpretar as funções de Presidente dum Sindicato, auxiliando os associados que mais necessitam dum auxílio imediato e prestando-lhe toda a Assistência de que carecem.

Não esqueço — agora que me encontro em convalescência — de que para que a minha operação se realizasse, se tornou indispensável o auxílio do Sindicato a que V.ª tão dignamente preside, e que, se Ele não tivesse existido, e portanto a operação se não tivesse efectuado, eu seria agora um homem inútil com dias de vida contados.

Torna-se extensivo o meu agradecimento, Sr. Presidente, ao distinto clínico vimaranense Sr. Dr. João Faria Mota Prego, médico d'esse Sindicato Nacional e ao chefe da secretaria do mesmo, ao primeiro pela competência e carinho com que me tratou, quer antes, quer depois da operação, ao segundo pelo zelo e prontidão com que tratou todos os assuntos referentes ao meu internamento e à Radiografia que fui obrigado a tirar.

Reconhecidamente agradeço».

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso para adjudicação da empreitada de alargamento do caminho de ligação do lugar de Maínde com a Estrada Nacional n.º 11-2.ª — Terraplanagem, Obras de Arte e Acessórios, na extensão de 484,26 metros.

Até às 14 horas do dia 14 do mês de Julho próximo, esta Câmara Municipal, de harmonia com o despacho do seu presidente de 20 do corrente mês, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima citada, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega na reunião seguinte ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação, Esc. 29.331550.

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a

apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de 813\$00, o qual será feito até às 14 horas do dia da arrematação.

O programa de concurso e respectivo caderno de encargos, a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia desta Câmara Municipal, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

E para constar, se publica o presente anúncio e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Guimarães, Câmara Municipal, 20 de Junho de 1942.

E eu, Artur Merlin Nobre, Chefe da Secretaria, o subcrevi.

O Presidente da Câmara Municipal, João Rocha dos Santos.

Do Concelho

De Vizela

Está ainda por resolver o malfadado caso da carne, com a agravante de nos parecer que o não será estes tempos mais próximos.

Não será possível ao bem?

Se depois de se iniciar a falta da carne nos talhos um industrial a vender uma vez, e conforme nos constou, sem qualquer prejuízo, haja pelo menos um que procure remediar na medida do possível esta falta, que como nenhuma outra se está sentindo.

Recomenda-se a quem de direito este caso, com vista ao pouco higiénico talho ambulante que aparece num canto pelas ruas da vila.

O momento actual exige de todos sacrifícios e não teimosias.

As dignas Autoridades do nosso concelho devem impedir duma ou de outra forma uma barreira forte que acabe de uma vez para sempre com as picuinhas de uns e toleimas de outros.

Assim como se está verificando, é que não está bem.

Faleceu nesta vila, após cruciantes sofrimentos, o nosso bom amigo Sr. Firmino da Silva Campos, estimado empregado do Café do Toural dessa cidade.

Novo ainda, foi arrebatado do convívio amigo de todos os que de perto o conheciam como bom e espirituoso cavaqueador.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se no passado dia 13 do corrente da sua residência, à Rua Joaquim Pinto, para o Cemitério de S. João das Caldas.

A toda a família dorida, especialmente aos seus filhos Srs. António, Manuel e Maria Helena apresentamos os nossos pêsames.

Pela última ordem de serviço dos Bombeiros Voluntários de Vizela foi publicado o pedido de demissão do segundo comandante Sr. Alberto Vasconcelos, que durante bastantes meses com grande dedicação e amor trabalhou e preston o seu valioso concurso à Causa do Bombeiro.

Pela mesma ordem de serviço foi nomeado segundo comandante interino, até à eleição por Assembleia Geral, o actual chefe de secção Sr. Joaquim Costa, que vem prestando incalculáveis serviços dentro desta benemérita Corporação, e, ainda pela mesma ordem, foi promovido o sub-chefe Manuel Pinto Cardoso, dedicado Voluntário, a chefe de secção.

E' para nós motivo de justificada alegria ver a boa escolha feita para estes cargos.

— Um dicionário, como muitos outros, diz:

Retrete. O mesmo que latrina, a parte mais escondida de uma habitação; retiro, etc.

Possivelmente na parte que diz: a parte mais escondida de uma habitação, é referente aos passeios públicos, templos, etc., etc.

Retretes!, retretes em Vizela deviam ser um facto, mas, infelizmente, parece não mais se hão-de fazer. — C.

Das Taipas

Junho, 25. — A vida humana passa sobre a terra como se fôra um relâmpago.

O Mundo atravessa, por vezes, as maiores convulsões, as mais tremendas crises.

Os sistemas políticos transformam-se.

As guerras sucedem-se pelo egoísmo dos homens e as Nações degradam-se, esfacelam-se, desmoronam-se sob o péso brutal da metralha devastadora. Porém, uma coisa fica sempre de pé, intacta, que passa de geração a geração e que perdurará, certamente, até à consumação dos séculos: — a tradição!

E o nosso bom povo, alheando-se por momentos de todas as desditas por maiores e mais terríveis que elas sejam, ocorre pressuroso a prestar-lhe fervoroso culto.

Não faltaram, pois, na noite de ante-ontem, as típicas cascatas, os ranchos alegres de gente moça, cantando e rindo em roda das fogueiras cujas labaredas se erguiam no espaço, como bandos de avesinhas, chilreando, embrenhadas em espesso arvoredo, nas manhãs quentes do estio.

Bem hajam esses novos que sem quebra do bom comportamento e sem sombra de ofensa à moral sabem dar expansão à alegria que brota espontaneamente do seu coração juvenil e que nos serve de lenitivo — a nós os mais idosos — que nos vemos atormentados por sérias dificuldades da vida e provenientes do momento grave que vamos atravessando.

Por isso vos bendizemos, alegre noite de S. João! — C. C.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

EDITOS DE 20 DIAS

(2.ª publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca existem uns autos de Acção ordinária em execução, movida por Bernardino Jordão, Filhos & Companhia, Limitada, sociedade por cotas com sede nesta cidade, contra Albino Teles da Costa Ferreira e esposa D. Carmen Portuguez Teles Ferreira, proprietários, da quinta do Convento, freguesia de Ganfei, comarca de Valença. Pelo que e pelos presentes editos de vinte dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo e último anúncio, são citados os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, virem ao dito processo deduzir os seus direitos, nos termos da lei.

Guimarães, 13-Junho-1942.

O Chefe da 2.ª Secção, Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu.

COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 12 do próximo mês de Julho, por 12 horas, há-de proceder-se em hasta pública, no tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação dos bens imóveis abaixo mencionados, em virtude de deliberação do conselho de família e para pagamento de passivo, no inventário orfanológico a que neste Juízo se anda procedendo por óbito do padre Manuel José da Mota, morador que foi no lugar do Campo, freguesia de São Martinho de Sande, desta comarca, no qual figura como inventariante Margarida da Silva Freitas, do mesmo lugar e freguesia, bens que serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima do valor que vai declarado, ficando a cargo do arrematante o pagamento, por inteiro, da respectiva sisa; a saber: — O Casal de Burgão, sito na sua maior parte na dita freguesia de São Martinho de Sande, com gleba na freguesia de São Clemente de Sande, desta comarca, sujeito ao foro de quinze escudos, pago à Irmandade das Almas daquela primeira freguesia, e composto das seguintes glebas: — a) Assento do Casal, composto de casas, cortes, eido, alpendre, eira, terreno de horta e de cultura, tendo ao poente uma pequena casa térrea em ruína e terra de horta, tudo junto; — b) Campo do Tapado, atravessado por um régo; — c) Quatro leiras de Burgão; — d) Sorte do Castanheiro de Galego; — e) Sorte do Coto; — f) Sorte de Paredes de Outinho; — g) Sorte das Bouças de Souto; — h) Sorte de mato fora do monte de Sever. O prédio da alínea e) está situado na freguesia de São Clemente de Sande e todos os outros na freguesia de São Martinho de Sande. O dito casal entra em praça, com dedução do falado foro, pela quantia de 49.709\$10.

Guimarães, 23-Junho-1942.

O Chefe da 2.ª Secção, Serafim José Pereira Rodrigues

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito, Rodolfo Artur de Abreu.

AGENTE DE LANIFÍCIOS

A CASA DA BEIRA, de Viana do Castelo, pretende am agente para a venda dos s/ artigos na cidade de Guimarães e arredores. Exige garantias.

Carta pelo próprio para: Casa da Beira Apartado n.º 12 VIANA DO CASTELO.

Pensão Comercial

GUIMARÃIS

PASSA-SE com todo o recheio. Tem 14 quartos dos quais apenas um interior e todos com campainhas eléctricas. Casa de banho com água quente e fria.

Tem também uma boa adega para secção de copos.

Tratar com o seu proprietário

João de Araújo

QUINTAS

VENDEM-SE com rendimento de 10-7-14-9-16-6,5-17 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caeiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte.

Tratar com Martinho Silva — Guimarães.

NOTÍCIAS DO EDIPISTA SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel

CHARADISMO

Resultados dos n.ºs 4, 5 e 6 — 11.ª série

SOLUÇÕES

N.º 4: 1 — está/o; 2 — locusta; 3 — ternura-parola-folego-algema; 4 — pecora; 5 — magnata; 6 — ilota; 7 — nervoso; 8 — doar; 9 — andai-nas; 10 — ficada; 11 — resenha; 12 — alar.

N.º 5: 1 — incessantemente; 2 — abastardado; 3 — deedita; 4 — monou; 5 — ridiculoso; 6 — todo-poderoso; 7 — bem-querer; 8 — desgraçado; 9 — bola; 10 — maleita; 11 — balofo; 12 — zuraco; 13 — aventa; 14 — maxima; 15 — alarve.

N.º 6: 1 — concerto; 2 — cepudo; 3 — delido; 4 — labnta; 5 — damado; 6 — legião; 7 — predilecção; 8 — iucita; 9 — desgraça; 10 — jamaís; 11 — atalaia; 12 — esganadura.

Produtores

QUADRO DE DISTINÇÃO

N.º 4 — A. L. C. = Pacatão N.º 5 — Labita = Pacatão N.º 6 — Atrazado = Rei do Orco (verso) (prosa)

Decifradores

QUADRO DE HONRA

A. L. C., Alguém, Alvarito, Don Zé Franuli, Faraó, Josilcar, Laruce, Mora-Rei, Oinodis, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Pimpim, Psolo e Quico, Totalistas.

QUADRO DE MÉRITO

Agnus Matntus, Biscaro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Crianga Alegre, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie e Sinhá Durol, 37; Almonsores, Az da Figa, Capitão Tormenta, Carlos do Canto, Charadista X, Degas, Dr. Ardina, Franjopa, John Biffe, Jotaborda, Ninfa do Mondêgo, Rei Bombo, Ricardito, Ricomar, Rouxinol do Mondêgo, Saca de Carvão, Sepol-A-Ocidem, Sevla Onilescam e Soca Loiro, 36; Alferes do Forte, Ariedam, A. Siá-hlagam, Atrazado Capitão do Forte, Defaride, Doralvas, Madame Ariedam, Mandvalis e Tenente do Forte, 34.

“O ENIGMA”

Completamente remodelado e sob a orientação competente dos Confrades Rocambolo, Tirobe e Voltair e charadisticamente redigido por Alguém, reapareceu o mensário charadístico “O Enigma”, o qual inseriu muita e variada colaboração dos melhores charadistas nacionais.

Dado o prestigio dos Directores e a abalada orientação de Alguém, é de prever um agrado certo para “O Enigma”, e para as suas realizações.

Toda a correspondência poderá ser endereçada ao Redactor charadístico Fernando dos Santos Pesca (Alguém), Rua da Palma, 246 — Lisboa.

A “O Enigma”, e todo o seu corpo directivo os nossos parabéns e desejos de prosperidades.

Palavras cruzadas

(Ao illustre confrade ALVARINHO, oferece a TERTÚLIA DO MOURÃO)

N.º 25 (a prémio)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Grid for crossword puzzle with numbers 1-11 indicating starting positions.

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Subterfúgio (pl.). 2 — Haste terminada em bico; designação química do azeite. 3 — Pau-ferro; cobrir com qualquer substância mole. 4 — Prefixo. 5 — Planta amomácea. 6 — Existe; trazer vestido. 7 — Pessoa reles. 8 — Sacramento da igreja; árvore urticácea. 9 — Apelido que, entre os romanos, se acrescentava ao cognome; subúrbios de terra importante (pl.). 10 — Protegera; destino. 11 — Afastar para o mar largo; agarrar.

Verticais: 1 — Nome de letra. 2 — Prova; general comandante-chefe, no Japão. 3 — Joeire; quebradura. 4 — Adens; enfimismo para designar: corno. 5 — Provoque (inv.). 6 — Apeldar. 7 — Pedra de lousa que encima as paredes, para que as pedras miúdas não caiam. 8 — Devanear; nota musical (ant.); o preço mais baixo. 9 — Tomar parte; nome de letra; mem-

brana circular situada no interior do globo ocular e donde procede a córdos olhos. 10 — Metade dum batalhão; pareceça; admoestei. 11 — Tapeçaria (inv.); facilitar.

NOTA: Para sortear entre os decifradores do presente problema, temos em nosso poder a obra “Raptado”, de Robert Louis Stevenson.

O Melhor Café é o d'A Brasileira A BRASILEIRA PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas